

O movimento litterario, a que ordinariamente se chama romantismo, contrapoz-se de trez maneiras ao classicismo que o precedera. ~~Á estreiteza e seccura dos moldes antigos,~~ Á estreiteza e seccura dos processos classicos substituiu o uso da imaginação, liberta, quanto possivel, de outras leis, que não as suas proprias. Á mesquinhez especulativa da arte classica, onde a intelligencia apparece apenas como elemento formativo, e nunca como elemento substancial, substituiu a litteratura feita com idéas. Á classica subordinação de emoção á intelligencia, substituiu, invertendo-a, a subordinação da intelligencia á emoção, e do geral ao particular. Os dois primeiros processos representaram uma innovação, e uma vigorização da arte; o terceiro é puramente mórbido. O mal do seculo XIX foi que este 3^o elemento † ~~!manchou alguns depois!~~ e deixou os outros dois.

Segundo aquelle movimento cyclico, que parece ser o de toda a civilização, o romantismo, nos seus dois processos verdadeiramente innovadores, não fez mais que reeditar o hellenismo, contra a formula classica, mais latina que grega. Nestes dois pontos, de resto, elle é o continuador d'aquillo que a Renascença trouxe de novo - mas tambem de hellenico - á litteratura da Europa. No que teve de proprio, a substituição da ordem da intelligencia e da emoção, o romantismo foi um simples phenomeno de decadencia; e foi porque a Renascença não mostrou este terceiro caracteristico, que elle pôde attingir um nivel poetico mais alto, pois que no Romantismo não ha Dante nem Milton, tal a fallencia constructiva de que o novo systema vinha inquinado.

No seu desenvolvimento, o romantismo, que nasceu mórbido, esphacelou-se. Desintegrou-se nos seus trez elementos componentes, e cada um d'estes passou a ter uma vida propria, a formar uma corrente separada das outras. Da substituição da imaginação ao escrupulo imitativo nasceu toda a litteratura da Natureza que distinguio o ~~seculo~~ seculo passado. Da introdução da especulação na substancia da arte nasceu toda a litteratura realista e (...). Da inversão das posições mentaes da intelligencia e da emoção nasceu todo o movimento decadente, symbolista, e os seguintes.

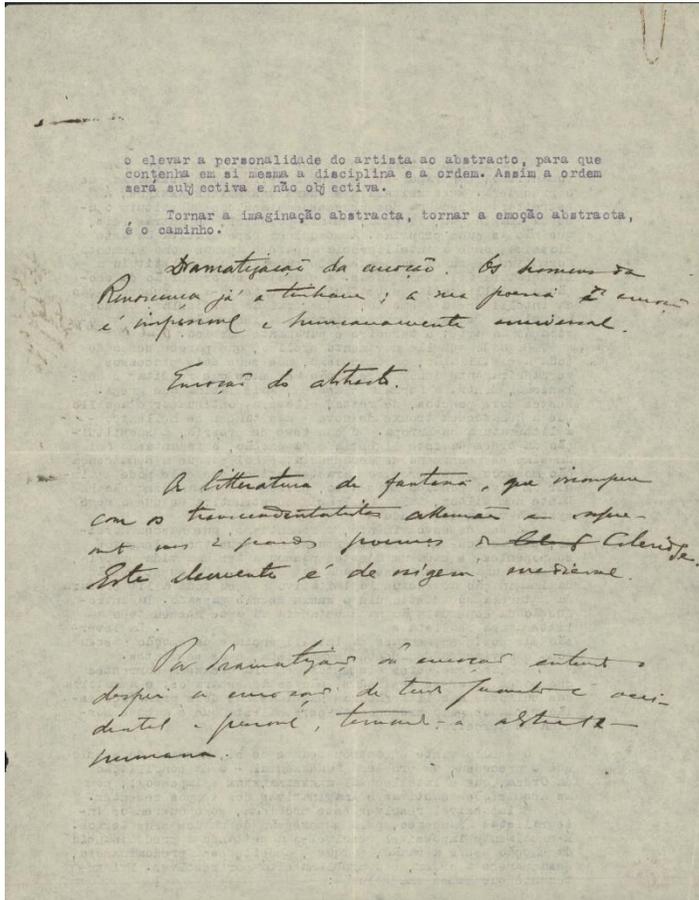
É claro que estes elementos, embora creassem correntes que podem dizer-se separadas, não estão separados; e a maioria dos cultores das litteraturas nascidas dos dois primeiros estão viciados pelo preconceito personalista que é a base mórbida do terceiro.

O seculo vinte encontrou deante de si, herdado do seculo que o precedeu, um problema fundamental - o da conciliação da Ordem, que é intellectual ~~e eterna,~~ ~~com~~ e impessoal, com as acquisições emotivas e imaginativas dos tempos recentes.

É impossivel resolver este problema, como querem os integralistas francezes, pela suppressão de um dos seus termos. É igualmente impossivel resolvel-o acceitando a predominancia da emoção sobre a razão, porque, acceite essa predominancia, desaparece a ordem, e o problema está por resolver. Evidentemente que ha só uma solução:

BNP/E3, 19 - 23v

Transcrição



o elevar a personalidade do artista ao abstracto, para que contenha em si mesma a disciplina e a ordem. Assim a ordem será subjectiva e não objectiva.

Tornar a imaginação abstracta, tornar a emoção abstracta, é o caminho.

Dramatização da emoção. Os homens da Renascença já a tinham; a sua poesia é da emoção é impessoal e humanamente universal.

Emoção do abstracto.

A litteratura de fantasia, que irrompeu com os transcendentalistas allemães e supremamente nos dois grandes poemas de Coleridge Coleridge. Este elemento é de origem medieval.

Por dramatização da emoção entendo o despir da emoção de tudo quanto é accidental e pessoal, tornando-a abstracta - humana.

o elevar a personalidade do artista ao abstracto, para que contenha em si mesma a disciplina e a ordem. Assim a ordem será subjectiva e não objectiva.

Tornar a imaginação abstracta, tornar a emoção abstracta, é o caminho.

Dramatização da emoção. Os homens da Renascença já a tinham; a sua poesia é da emoção é impessoal e humanamente universal.

Emoção do abstracto.

A litteratura de fantasia, que irrompeu com os transcendentalistas allemães e supremamente nos dois grandes poemas de Coleridge Coleridge. Este elemento é de origem medieval.

Por dramatização da emoção entendo o despir da emoção de tudo quanto é accidental e pessoal, tornando-a abstracta - humana.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).